

# **PORTFÓLIO**

**PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ 2020**

**ESCULTURAS COM SUCATAS:**

**RECICLANDO COM ARTE, POR UM PLANETA  
MAIS LIMPO.**



**MARCOS GONÇALVES MONTEIRO**

**VIAMÃO  
2020**

## **PROPOSTA**

Nome: Marcos Gonçalves Monteiro.

Nome da escola: EMEF Frei Pacífico.

Localização: Itapuã – Viamão/RS.

Título do projeto: ESCULTURAS COM SUCATAS: Reciclando com Arte, por um Planeta mais limpo.

Período: de 07/06/2019 até 04/10/2019

Ensino Fundamental II

### **ESCULTURAS COM SUCATAS:**

**Reciclando com Arte, por um Planeta mais limpo.**

#### **ORIGEM**

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico, por ser pequena, com média de 200 alunos, o professor consegue criar um vínculo mais afetivo com os mesmos e desenvolver trabalhos mais significativos como estes. A escola, situa-se na área rural do município de Viamão na Vila de Itapuã, e tem como conceito principal a Sustentabilidade, que é trabalhada transversalmente em todas as disciplinas. O projeto arquitetônico da escola foi realizado por uma disciplina de Arquitetura da UFRGS, em 2007, e foi todo pensado dentro deste conceito de ser auto sustentável. A Frei Pacífico localiza-se ao lado do Parque Estadual de Itapuã, a 57 Km da capital, Porto Alegre.

O Parque Estadual é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral criado em 1973 e abriga uma das últimas amostras dos ambientes originais da Região Metropolitana da capital gaúcha. Em 1991 foi fechado para a recuperação de seus ecossistemas e sua estruturação administrativa, sendo reaberto em abril de 2002. O Parque destina-se à proteção das belezas e recursos naturais, em especial a flora, fauna, e os sítios de valor histórico e arqueológico existentes na região.

Nesta parte geográfica ocorre o encontro das águas do Lago Guaíba e da Laguna dos Patos, num conjunto de ambientes de morros, praias, dunas, lagoas e banhados. Dentre as espécies da fauna preservada pelo Parque salienta-se o bugio-ruivo (*Aloutatta guariba*), ameaçado de extinção, a lontra (*Lontra longicaudis*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), bem como aves migratórias como o maçarico-acanelado (*Tryngites subruficollis*) e o suiriri (*Tyrannus melancholicus*). Não por acaso, muitas destas espécies foram transformadas em esculturas no projeto.

Neste sentido, e dentro deste contexto de ser uma escola que trabalha a sustentabilidade e de estar situado ao lado de uma Unidade de Preservação, ficou claro a temática de nosso projeto e a necessidade de unir todos estes ingredientes em nossa pesquisa. Desta forma, o conceito de sustentabilidade entrou nas sucatas trazidas pelos alunos e professores, e as esculturas tomaram ‘corpo’, com a ideia de trabalhar a fauna do parque, sobretudo aqueles animais que estão mais vulneráveis ou em processo de extinção. Com isso, igualmente chamando a atenção da comunidade para esta problemática da caça abusiva dos animais da região.

Assim sendo, o projeto se estruturou, apoiado na pesquisa e no conceito de um procedimento artístico, como a escultura, no sentido mais intrínseco da palavra. Foi realizado uma abordagem da evolução desta técnica na História da Arte, da Pré-História até a Arte Contemporânea. Construimos com isso, uma linha do tempo mental, conceitual e visual, que os alunos dificilmente teriam a oportunidade de ver, construir, visualizar e agregar conhecimento para o próprio aprendizado.

## **FUNDAMENTAÇÃO**

A necessidade de fazer um trabalho diferenciado nas aulas de Arte, e que pudesse envolver todos os alunos do 6º ao 9º ano, foi o mote para dar um *start* no projeto. Todavia, tive que expor várias ideias e conceitos de arte para os alunos, até chegar em um denominador comum, o de fazer esculturas em grandes dimensões usando sucatas. Mas esculturas representando o que? Ou poderiam ser apenas abstratas? E o que seria para os alunos, ‘grandes dimensões’? Estas foram algumas das perguntas disparadoras do projeto!

## **DESÍGNIO**

Um dos principais objetivos do projeto, foi a urgência de mostrar o desequilíbrio ecológico da região de Itapuã nos dias atuais, alertando assim, a comunidade sobre a importância do Parque, da fauna bem como da flora.

Da mesma forma, queríamos fazer com que os alunos e familiares refletissem sobre o processo de extinção de alguns animais da região. Neste sentido, evidenciamos as consequências negativas deste desequilíbrio para a localidade.

Entretanto, usar materiais descartados pela sociedade de consumo, como plásticos, metais e fios elétricos, na maioria trazidos pelos alunos e alguns professores, foi fundamental para mostrar e plasmar a ideia nas esculturas.

Assim, com esta pesquisa, salientamos a quantidade de lixo que não foi jogado na natureza. As esculturas ficaram com a aparência colorida pelos vários tipos de plásticos, materiais diversos e a pintura, que deram o acabamento final as obras.

## **REFERENCIAL**

Para dar uma orientação conceitual aos alunos, iniciei mostrando uma série de esculturas minhas, (figuras 01 e 02 no capítulo Anexos), para que eles conseguissem ter a ideia real e ao vivo em 3D, do que estávamos falando, o que era exatamente uma Escultura. Esta aula foi enriquecedora porque eles nunca tinham visto algo semelhante ao vivo, a não ser em livros de Arte ou História.

Na sequência, apresentei o documentário Lixo Extraordinário, do artista brasileiro Vik Muniz. A obra do artista (figura 03, no capítulo Anexos), já era conhecida por boa parte dos alunos pelas aulas de Arte, mas não conheciam o documentário. Posteriormente mostrei também a obra do escultor português Artur Bordalo, (figura 04, no capítulo Anexos). Estas duas referências, mas sobretudo o documentário de Vik, foram fundamentais e impactantes para os alunos, porque ele desenvolveu aquele projeto dentro de um dos maiores lixões da América Latina. E neste sentido, igualmente é resgatada a dignidade daqueles que trabalharam junto com ele.

Mesmo que sua obra não seja escultórica, a forma com que Vik Muniz elege e trabalha com os objetos descartados, tinha relação direta com o que queríamos realizar. Já na obra de Bordalo, embora também exista uma fusão de pintura mural (grafite) e escultura, a questão do trabalho com o lixo descartado pela sociedade, igualmente dialoga com a nossa pesquisa.

Na sequência, foram feitas pesquisas na História da Arte sobre a evolução da escultura, desde a antiguidade, passando pela Grécia, Roma, Idade Média, Renascimento, Barroco, idade moderna vindo até a contemporaneidade, bem como estudos sobre o conceito de escultura e suas técnicas, tais como, escultura em pedra (mármore e outras), madeira, bronze, ferro e etc.

O projeto teve uma interdisciplinaridade com Ciências, na coordenação e colaboração da professora Edicler Mariza Pazza, agregando informações da sua área, como por exemplo, a parte da biologia e das ciências, como o bioma da região, a importância dos animais, bem como a relevância de cada espécie, se estava ou não em vias de extinção.

## **PERCURSO**

O projeto, Esculturas com sucatas: Reciclando com Arte, por um Planeta mais limpo, foi realizado em aproximadamente 20 encontros. Começamos com a construção da pesquisa sobre a fauna da região e do parque de Itapuã; algumas questões foram levantadas, tais como: quais e quantos animais seriam escolhidos? que dimensões seriam as esculturas? que materiais/sucatas seriam usados?

A partir desta etapa, os alunos formaram grupos de trabalho; alguns se debruçaram sobre como fazer um projeto de pesquisa, e foram trabalhar nesta parte digamos mais intelectual do projeto, outros trabalharam com a questão mais manual do fazer e da prática e ficaram na construção das esculturas e catalogação das sucatas.

Em um primeiro momento todos tiveram a mesma abordagem, apreciando livros e imagens da História da Arte, sobretudo de esculturas, da antiguidade à contemporaneidade. Após, esta primeira etapa, elegemos alguns dos animais mais importantes e relevantes da região; definimos as dimensões, que seriam

maiores que o tamanho original dos bichos, para que tivessem um maior impacto estético. Neste momento definimos que os animais seriam espalhados pelo pátio da escola, já que, estes teriam proporções próprias para isso.

Todavia, ainda faltava definir como seriam feitas estas esculturas. Que materiais usar e como desenvolver um trabalho que exigiria bastante técnica com alunos do ensino fundamental. Neste sentido, começamos definindo os materiais que seriam basicamente sucatas de metal e plásticos coloridos, já que, ficariam expostos as intempéries. As esculturas teriam uma estrutura de ferro e arame para estrutura-las, cobrindo a superfície com as sucatas de plásticos e metais, e posteriormente seriam pintadas para um efeito mais realista.

Em todos os encontros, transformávamos um espaço perto da sala de Artes, em “atelier”, com uma mesa grande para confeccionar as peças. Foram vários encontros para catalogação das sucatas, que foram separadas em plásticos, metais, formas e cores. Inicialmente fiz alguns estudos/maquetes das esculturas para facilitar o entendimento por parte dos alunos.

Desta forma, o trabalho seguiu com alunos produzindo as esculturas e outros alunos fazendo a parte teórica da pesquisa. Ambas etapas foram sempre acompanhadas por mim.

## **REFLEXÃO**

Este projeto teve como fechamento e culminância, uma exposição de todo o processo da evolução deste. A apresentação foi realizada pelos alunos, que explanaram a parte teórica e a prática, tendo como apoio as esculturas espalhadas em lugares estratégicos do pátio da escola. Foi uma exposição de Arte, em que os alunos foram protagonistas. Ficou evidente que eles se sentiram importantes e personagens principais do projeto, bem como do evento de culminância.

Nós professores, ficamos com a certeza de que foi uma experiência única para estes alunos, o que ficou igualmente registrado nas suas auto avaliações acerca do projeto. Eu como professor de arte e artista, fiquei satisfeito com o resultado deste importante projeto, já que, tivemos a oportunidade de mostrar um conteúdo que normalmente nas aulas ‘normais’ de Artes, não seria possível.

Muito menos confeccionar as esculturas que foram materializadas pelas mãos de alunos do ensino fundamental de uma escola rural do interior do Rio Grande do Sul.

## ANEXOS CATÁLOGO DE IMAGENS

### CULMINÂNCIA DO PROJETO NA EMEF FREI PACÍFICO EM OUTUBRO DE 2019



### CONFEÇÃO DAS ESCULTURAS

#### CAPIVARA





GAMBÁ



ARANHA CARANGUEJEIRA





BUGIO



QUERO-QUERO



TRAÍRA



## OS ANIMAIS FINALIZADOS

CAPIVARA



## GAMBÁ



## ARANHA CARANGUEJEIRA



## BUGIO



## ARANHA DA TEIA DOURADA





## QUERO-QUERO



## TRAÍRA



Com este projeto, a EMEF Frei Pacífico, foi convidada para participar e ambientar a 3ª Mostra de Práticas Inovadoras e Competição de Robótica. Tecnopuc / PUC. Viamão – novembro de 2019.





## Algumas das minhas esculturas que foram mostradas para os alunos

Fig. 01



Fig. 02



Fig. 01 Estudo para cabeça de David. Gesso. Dimensões: 60x34x35 cm  
Fig. 02 Estudo de gárgula para fonte. Argila branca. Dimensões: 12x5x6 cm

## Obras dos artistas de referência

Fig. 03



Fig. 04



Fig. 03 Vik Muniz. Medusa, after Caravaggio  
Fig. 04 Artur Bordalo. Lince Ibérico. Lisboa

## Referenciais Teóricos

Arnheim, Rudolf, 1904- **Arte e Percepção Visual: uma psicologia a visão criadora** - nova versão / Rudolf Arnheim; tradução de Ivone Terezinha de Faria; supervisão editorial de Vicente de Grado, com a participação de Emiko Sooma. São Paulo: Pioneira: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

Bozal, Valeriano; Anton, Pedro; Curi, Alcides Beretta; Cobielles, Francisco J.; Ródenas, M<sup>a</sup> Dores; Silió, Fernando – **História Geral da Arte: escultura I, II e III** – Carrodio, S.A. de Ediciones; Ediciones del Prado, da parte edição, junho 1995

Farthing, Stephen, 1950 - **Tudo sobre Arte** /, Stephen Farthing [tradução d Paulo Pozonoff Jr. et al.]. – Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 576 p.

Gombrich, Ernst H. **La Storia dell'Arte: raccontata da Ernst H. Gombrich**. Ristampa italiana 2000 edita da Leonardo Arte s.r.l., Milano, su licenza di Phaidon Press Limited, Regent's Wharf, All Saint Street, Londra NI 9PA.

<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8> (07/06/2019)

<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/lixo-vira-obra-de-arte-urbana-nas-maos-de-artista-portugues/> (16/08/2019)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur\\_Bordalo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Bordalo) (16/08/2019)

<https://www.sartle.com/artwork/medusa-after-caravaggio-pictures-of-junk-vik-muniz>

<https://nit.pt/cultura/teatro-e-exposicoes/ha-um-lince-iberico-gigante-no-parque-das-nacoes-feito-bordalo-ii>

Todas as imagens, exceto as figuras 03 e 04, são de minha autoria.